



MANEJO DE ANATÍDEOS EM GRANDES LAGOS NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Juliana Medeiros Russo¹; Fernanda Junqueira Vaz¹; Sandra Helena Ramiro Corrêa¹; Orieli Nogali¹; Vanessa Aparecida Cestaroli¹; Estefani Segato Fujita¹; Ana Luiza Varella de Almeida¹.

¹Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Av. Miguel Stefano, 4.241 – Água Funda, São Paulo, SP, 04301-905, www.zoologico.sp.gov.br. E-mail: jujubio@gmail.com / fguida@sp.gov.br.

Os lagos da FPZSP originam-se de extensões do Riacho do Ipiranga sendo que os dois maiores possuem 41.522,62 m² e 4.582 m² e abrigam grande número de aves aquáticas de diferentes famílias, dentre elas os Anatídeos, pertencentes à Ordem dos Anseriformes. Além das aves cativas nativas ou exóticas que integram o plantel com aproximadamente 600 indivíduos, esses dois grandes lagos acabam possibilitando condições para que aves nativas, de vida livre oportunistas (*A. georgica* e *A. brasiliensis*), tornem-se residentes, além de receber migrações sazonais como a dos Irerês (*D. viduata*) e das marrecas-caneleiras (*D. bicolor*) que ocorrem, geralmente, no intervalo de abril a agosto podendo quadruplicar o número de aves que habitam o lago e consequentemente aumentar a quantidade de alimento oferecido. O aumento das sobras de alimentação e resíduos gerados é evidente nesse período, implicando na qualidade da água pela produção excessiva de matéria orgânica. Soluções para evitar esta situação é a construção de comedouros externos que evitam a utilização da água do lago durante a alimentação. É importante salientar que o manejo em lagos deste porte é dificultado pela quantidade de animais e extensão dos mesmos, embora as aves cativas possuam os metacarpianos amputados. Assim sendo, anualmente é realizado o manejo preventivo com a população cativa de maior porte (*C. atratus*, *C. melancoryphus*, *C. coscoroba*), o qual consiste em agrupar estes animais (aproximadamente 400 indivíduos em sua grande maioria *C. atratus*) para contenção física. O manejo é realizado com o auxílio de caiaques e tambores flutuantes agregados a uma corda, encaminhando as aves à beira do lago, onde há um cercado, em local seco, para que possam ser contidas sem se dispersar. Com os animais de menor porte não é possível este tipo de manejo, pois conseguem passar entre os tambores ou até mesmo mergulhar por baixo destes. Em conjunto com o procedimento de conferência dos animais um protocolo clínico também é efetuado como exame físico completo com avaliação do estado geral de penas e asas, grau de pododermatite, score corpóreo, além de vermifugação e coleta de sangue ou outros materiais biológicos. Apesar de exigir muito empenho dos técnicos envolvidos devido a grande proporção, este manejo promove uma melhor qualidade de vida aos animais, assim como a Estação de Tratamento de Água que abrange todo o sistema de águas do PEFI que vem sendo finalizada a fim de proporcionar água de boa qualidade aos animais que usufruem todo esse sistema lacustre.